

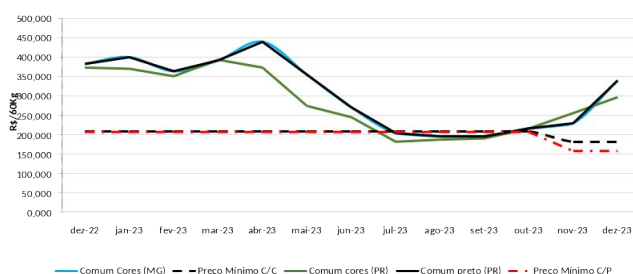
FEIJÃO – 15 a 19.01.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	412,83	391,48	393,32	- 4,7	0,5
Paraná	60kg	369,26	332,79	333,87	- 9,6	0,3
Bahia	60kg	358,80	325,67	337,19	- 6,0	3,5
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	279,63	345,29	339,48	21,4	- 1,7
Rio Grande do Sul	60kg	263,13	342,80	326,10	23,9	- 4,9
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	425,00	400,00	ND		
Feijão comum preto - Extra	60kg	320,00	420,00	410,00	28,1	- 2,4

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo, bem ofertado e com poucas negociações, vez que a demanda junto aos varejistas continua fraca. Os melhores tipos continuam escassos - cor nota 8.5 para cima. A maior parte da mercadoria ofertada é de lotes com baixa qualidade proveniente do próprio Estado, de Minas Gerais e do Paraná.

Na semana citada observa-se que o volume de ofertas não foi expressivo. Contudo, os preços, ainda em patamares elevados, apresentaram pequenas reduções em relação ao período anterior, devido à concentração da colheita, a fraca demanda e a baixa qualidade do produto ofertado. O produto extra novo nota 9,5 não foi disponibilizado no disponível e o seu valor está cotado nominalmente em R\$ 410,00/60 kg.

O baixo interesse de compras com ofertas expressivas de sobras diárias de mercadorias, na maior parte de tipos fracos, está contribuindo para a calmaria do mercado. O mercado praticamente parado é reflexo da pouca demanda neste começo de ano e não chega a ser uma surpresa já que muitas empresas retornaram na semana passada às atividades e ainda não entraram no ritmo normal.

Diante desta situação, alguns supermercados estão na expectativa que o mercado fique ainda mais calmo para efetuar suas compras com preços mais vantajosos. Espera-se que a normalidade do mercado ocorra nas próximas semanas, quando houver maior disponibilidade do produto e a retomada na comercialização.

Cabe frisar que com as cotações em declínio muitos comerciantes usam a estratégia de escalar as compras na expectativa de valores mais em conta, e o mercado já dá sinais de enfraquecimento, devido à baixa qualidade do produto ofertado, a concentração da colheita no Paraná, e avançando nos Estados de Goiás e Minas Gerais.

A expectativa é de que o mercado continue calmo, pois a maioria dos compradores não estava disposto a pagar mais caro pelo produto, além do fato de estarmos em plena safra.

No Sul do país os trabalhos de campo estão bastante adiantados, e no Paraná cerca de 75% da área cultivada na 1ª safra foram colhidos e metade da produção comercializada pelos produtores. A estimativa de produção está avaliada em 98,3 mil toneladas, 8,6% inferior a colheita anterior, e tende a ser ainda menor devido a problemas climáticos.

Segundo a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – SEAB/DERAL, as lavouras se encontram nas seguintes condições: 19% ruins, 42% médias e 39% boas, e nas seguintes fases: 1% em floração, 28% em frutificação e 71% em maturação.

Quanto à 2ª safra, foi estimado para o Estado acima mencionado, disparado o maior produtor, um aumento de 9,7% na área a ser plantada, passando de 149,1 mil hectares para 163,6 mil hectares, e de 5,1% na produção. A semeadura começou neste mês de janeiro atingindo cerca de 30% da área e as lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo os preços recuaram. O produto extra novo foi cotado em média a R\$ 410,00/60 kg, 2,4% abaixo do praticado na semana anterior.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa é de que o mercado continue calmo pois a maioria dos compradores não estava disposto a pagar mais caro pelo produto, além do fato de estarmos em plena colheita com a concentração no Paraná e avançando nos Estados de Goiás e Minas Gerais.